



Observatório

DA INDÚSTRIA

Boletim
Março de 2025

SENAI Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	5
Taxa de desocupação – PNAD	5
Saldo de empregos formais – CAGED	6
Indicadores do setor real	6
PIB trimestral	6
Produção Industrial.....	7
Índice de Preços ao Produtor (IPP)	9
Balança Comercial	11
Indicadores monetários e de inflação	13
Inflação	13
Juros – Taxa Selic.....	14
Medidas Governamentais	15
Gráficos e tabelas.....	16
Índice de Atividade Econômica – IBC-Br.....	16
Arrecadação do ICMS.....	16



Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **março de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação no Brasil foi de 6,5% no trimestre encerrado em janeiro de 2025**, a menor para esse período desde 2012. Houve um aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, devido a demissões em empregos temporários e mudanças nas administrações municipais.
- **Em janeiro de 2025, o Brasil criou 137,3 mil empregos formais, com a indústria responsável por 51% das vagas. Em Pernambuco, houve uma perda de 5,2 mil postos, influenciada pelo fim da safra de cana-de-açúcar**, que resultou em 1.232 desligamentos na fabricação e refino de açúcar.
- **O PIB brasileiro cresceu 3,4% em 2024, impulsionado pelos setores de serviços (3,7%) e indústria (3,3%)**. Destaques na indústria incluem construção (4,3%) e indústria de transformação (3,8%), com crescimento na indústria automotiva, fabricação de equipamentos de transporte, máquinas e equipamentos elétricos, produtos alimentícios e móveis.
- **Em janeiro de 2025, a produção industrial brasileira ficou estável em relação a dezembro de 2024**, refletindo os efeitos de juros altos, inflação e desvalorização do real desde o segundo semestre de 2024. Comparado a janeiro de 2024, houve um crescimento de 1,5%. **Pernambuco registrou a maior queda na produção industrial entre os estados**.
- **Em janeiro de 2025, o Índice de Preços ao Produtor variou 0,13%** em relação a dezembro de 2024. As maiores variações foram em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,85%), outros produtos químicos (1,72%), refino de petróleo e biocombustíveis (1,49%) e indústrias extrativas (-1,49%).
- **Em fevereiro de 2025, a balança comercial brasileira teve déficit de US\$ 323 milhões devido à compra de uma plataforma de petróleo da China**. As exportações caíram 1,8% e as importações aumentaram 27,6%. **Em Pernambuco, as exportações caíram 28%, com destaque para a queda na exportação de veículos automotores para a Argentina**.
- **Em fevereiro de 2025 o IPCA subiu 1,31%**, a maior variação para um mês de fevereiro desde 2003. **O grupo Habitação teve a maior influência, com alta de 4,44%, devido ao aumento de 16,8% na energia elétrica residencial**.

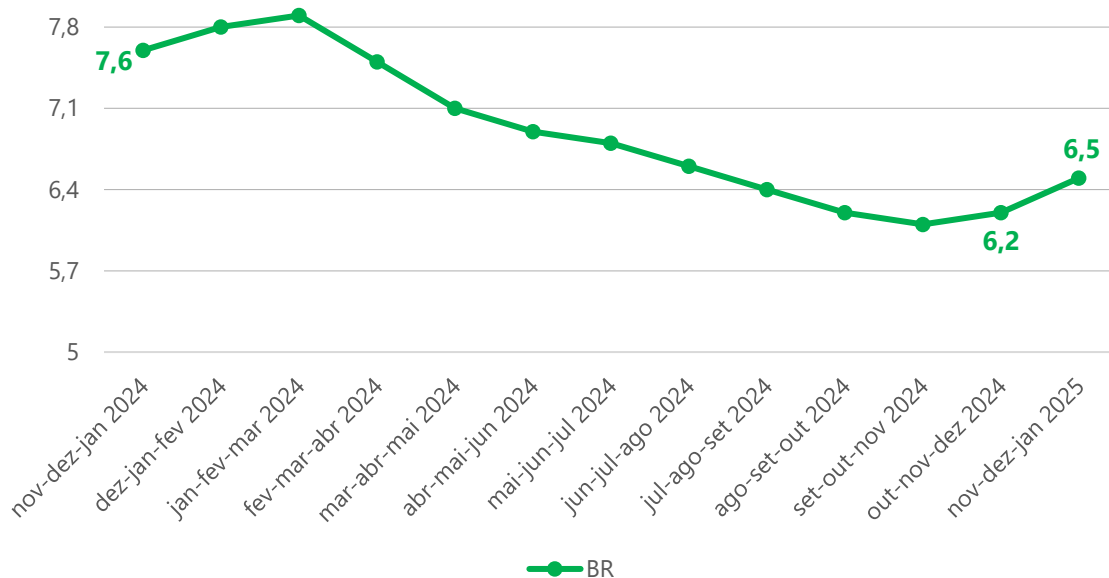
- **O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa Selic para 14,25% ao ano devido a preocupações com inflação.** A decisão foi influenciada pela resiliência da atividade econômica, mercado de trabalho aquecido, a questão fiscal e incertezas internacionais, especialmente relacionadas às medidas comerciais adotadas pelos Estados Unidos.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

A taxa de desocupação no Brasil foi de 6,5% no trimestre encerrado em janeiro de 2025, de acordo com o IBGE. Trata-se da menor taxa para um trimestre terminado em janeiro desde o início da série histórica iniciada em 2012. Em relação ao último trimestre houve um leve aumento de 0,3 ponto percentual, **explicado pelas demissões em empregos temporários, comuns em início de ano e pela troca nas administrações municipais.**

Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

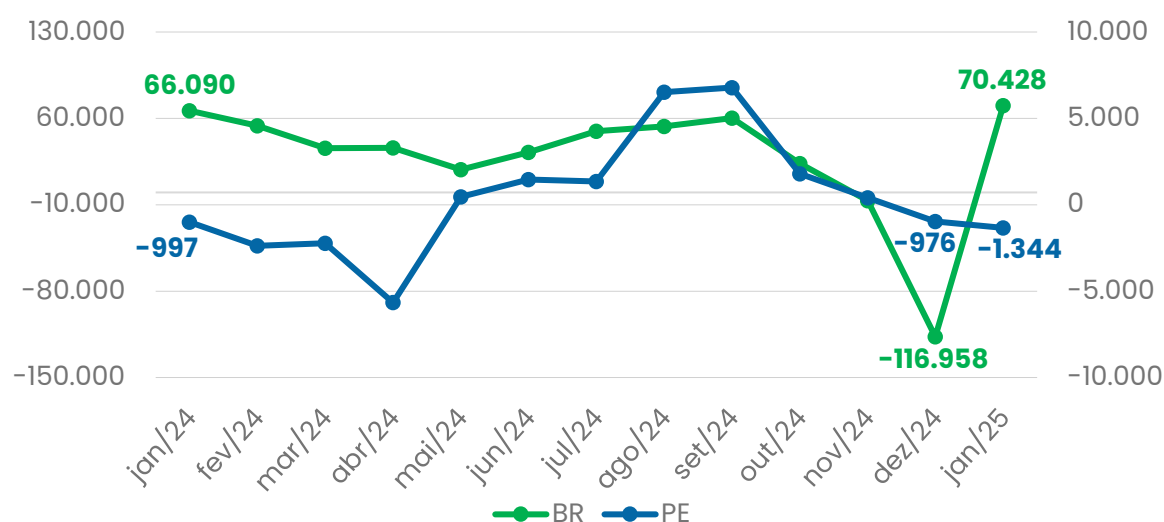
Saldo de empregos formais – CAGED

Em janeiro de 2025 o Brasil criou 137,3 mil postos de trabalho formal. O resultado foi puxado, principalmente, pela indústria, que criou 70,4 mil postos, representando 51% das vagas criadas.

Os bons números podem ser explicados pela taxa de desemprego em baixa, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a confiança do consumidor.

Em Pernambuco o saldo foi de -5,2 mil, com a indústria registrando 1,3 mil desligamentos. O saldo no estado foi influenciado pela fabricação e refino de açúcar que registrou 1.232 mil desligamentos, explicados pela proximidade do fim da safra de cana-de-açúcar.

Figura 2 – Saldo de contratações – emprego formal – Indústria Geral – com ajuste sazonal



Fonte: CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores do setor real

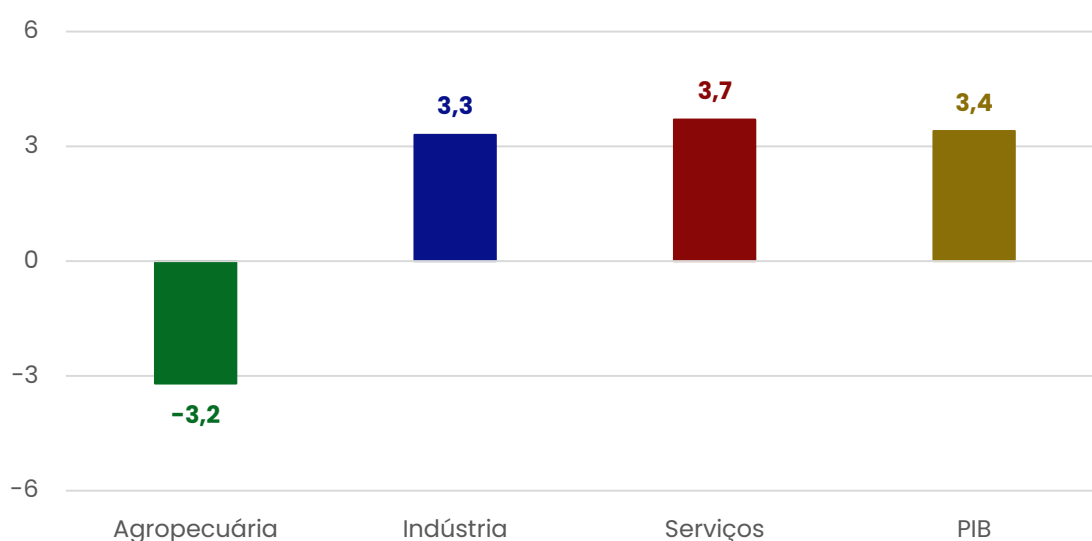
PIB trimestral

O PIB brasileiro cresceu 3,4% em 2024, totalizando R\$ 11,7 trilhões. O crescimento foi puxado pelo setor de serviços (3,7%) e a indústria, que cresceu 3,3%.

Na indústria o destaque foi a construção, com crescimento de 4,3%. Houve crescimento das ocupações nessa atividade e na produção de insumos típicos.

A **indústria de transformação cresceu 3,8%**, influenciada, principalmente, pela indústria automotiva e fabricação de equipamentos de transporte. Também houve crescimento na fabricação de máquinas e equipamentos elétricos, produtos alimentícios e móveis.

**Figura 3 – Contas Nacionais Trimestrais – 4º trimestre/2024 (%)
Acumulado nos últimos quatro trimestres**



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

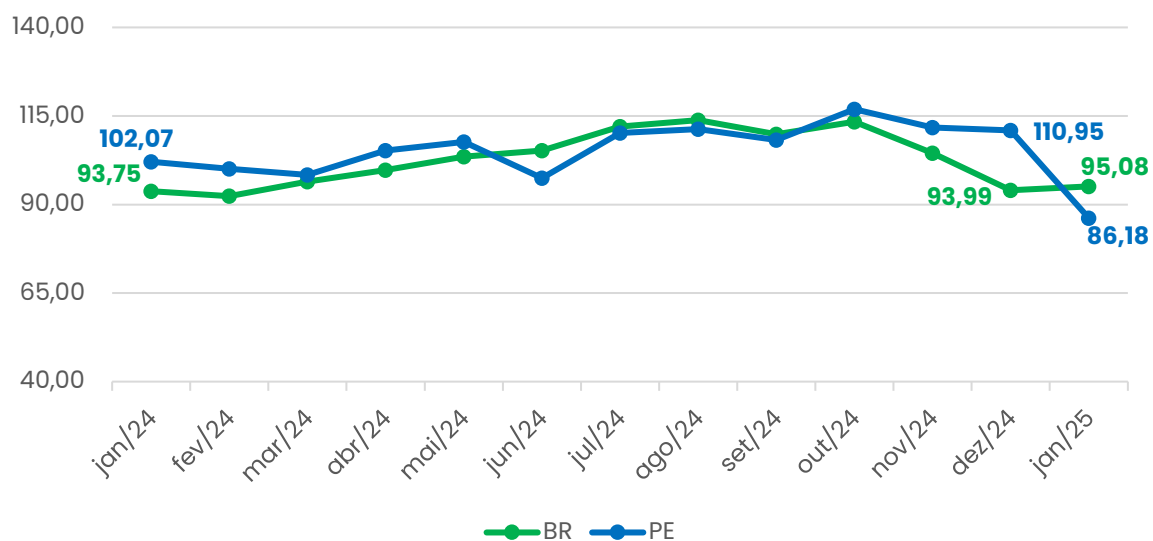
Produção Industrial

Em janeiro de 2025, a produção industrial brasileira ficou estável, sem variação em relação a dezembro de 2024.

Desde o segundo semestre de 2024, juros mais altos, inflação e a desvalorização do real, têm influenciado, resultando na desaceleração da produção industrial. Comparando janeiro de 2025 com janeiro de 2024, houve um crescimento de 1,5%, enquanto em janeiro de 2024, o crescimento havia sido de 3,7% em relação a janeiro de 2023.

Entre os estados, Pernambuco registrou a maior queda na produção industrial em janeiro de 2025, com uma redução de 15,6% em comparação com janeiro do ano anterior. A fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, gás liquefeito de petróleo e óleos combustíveis) foi a atividade que mais influenciou esse resultado.

Figura 4 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria - SENAI-PE.

**Tabela 1 – Indicadores da produção física industrial – Brasil e Pernambuco
 – para alguns setores – janeiro/2025**

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	1,4	-15,6	1,4	-15,6	2,9	3,2
Indústrias de transformação	2,7	-15,6	2,7	-15,6	3,6	3,2
Fabricação de produtos alimentícios	-0,3	2,7	-0,3	2,7	1,2	2,7
Fabricação de bebidas	-5,1	10,8	-5,1	10,8	-0,1	6,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-3,1	3,2	-3,1	3,2	2,5	-0,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-3,8	-86,0	-3,8	-86,0	0,3	-5,5
Fabricação de produtos químicos	2,4	10,4	2,4	10,4	3,4	0,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,8	-5,7	3,8	-5,7	5,3	0,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	4,2	-12,8	4,2	-12,8	4,3	3,3
Metalurgia	4,1	-3,7	4,1	-3,7	2,7	8,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	6,6	4,0	6,6	4,0	5,6	18,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14,5	50,1	14,5	50,1	13,1	6,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	13,4	12,8	13,4	12,8	13,4	10,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,0	-63,5	1,0	-63,5	10,1	0,5

Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

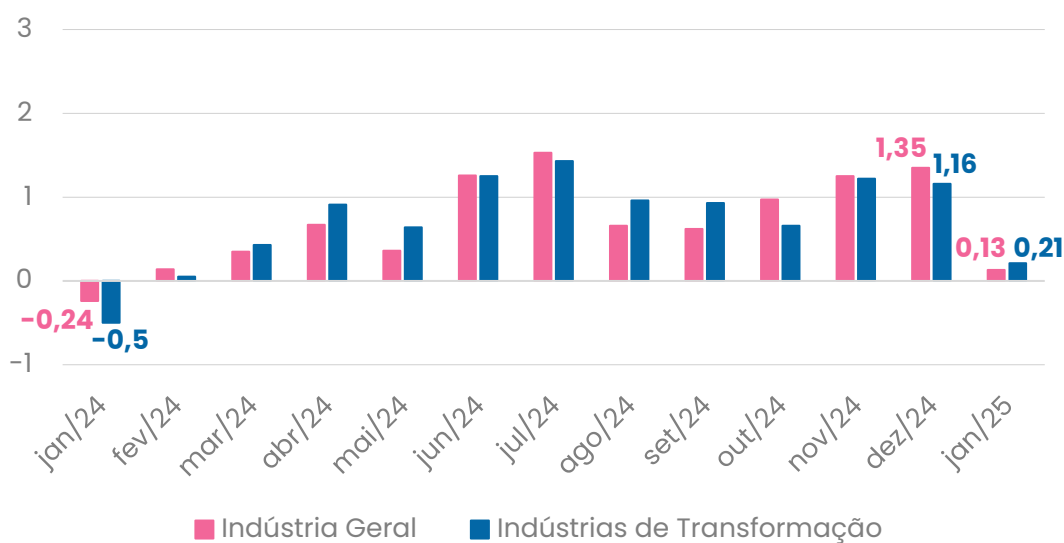
Em janeiro de 2025, o Índice de Preços ao Produtor variou 0,13% em relação a dezembro de 2024. As maiores variações em janeiro foram: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,85%), outros produtos químicos (1,72%), refino de petróleo e biocombustíveis (1,49%) e indústrias extrativas (-1,49%).

Na **indústria química** os produtos que mais influenciaram foram adubos ou fertilizantes à base de NPK, tintas e vernizes para impressão, e inseticidas para uso na agricultura. Em contrapartida, os fungicidas para uso na agricultura apresentaram queda nos preços médios.

No setor de **refino de petróleo e biocombustíveis**, o biodiesel apresentou variação negativa, acompanhando o recuo nos preços do óleo de soja, importante matéria-prima.

Nas **indústrias extrativas**, a variação negativa foi causada pela queda nos preços dos minérios de ferro e não metálicos, enquanto os produtos da extração de petróleo e gás natural tiveram variação positiva.

Figura 5 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor – Indústria Geral, indústrias extrativas, indústrias de transformação e algumas atividades – janeiro/2025

Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	0,13	0,13	9,69
Indústrias extrativas	-1,49	-1,49	-1,15
Indústrias de Transformação	0,21	0,21	10,29
Fabricação de produtos alimentícios	-0,84	-0,84	13,64
Fabricação de bebidas	1,34	1,34	8,16
Fabricação de produtos têxteis	0,55	0,55	3,41
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,41	0,41	8,24
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,49	1,49	8,14
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-1,08	-1,08	4,37
Fabricação de outros produtos químicos	1,72	1,72	14,31
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,94	-0,94	3,83
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,16	-0,16	6,92
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-1,3	-1,3	0,76
Metalurgia	-0,54	-0,54	26,77
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,46	1,46	5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,85	1,85	9,82
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,81	0,81	5,02
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,35	0,35	17,32

Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

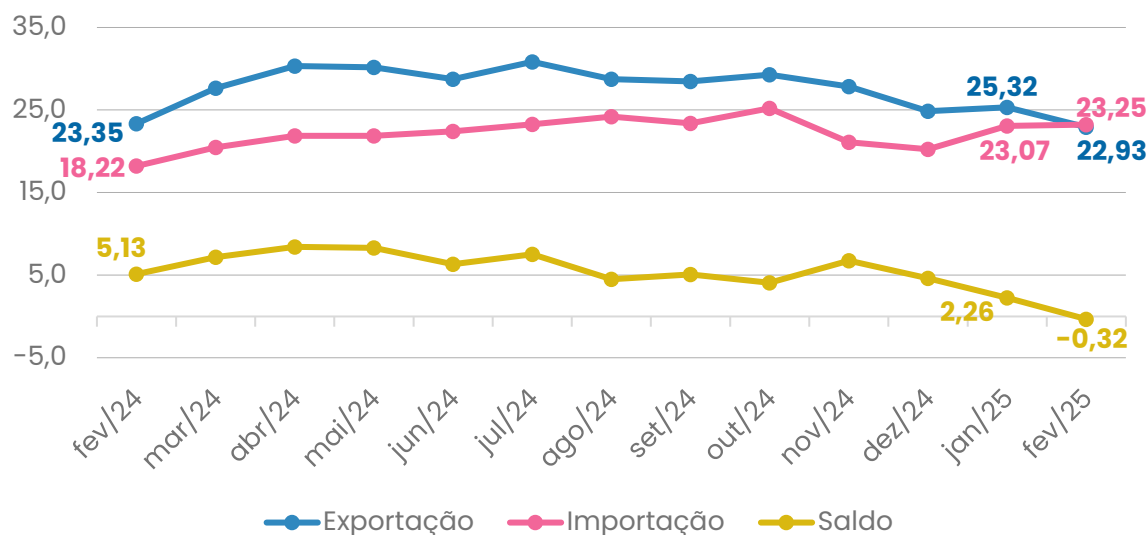
Balança Comercial

A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 323 milhões em fevereiro de 2025, o primeiro saldo negativo desde janeiro de 2022. O resultado se deu graças a uma operação de compra de uma plataforma de petróleo vinda da China, no preço de US\$ 2,6 bilhões.

O déficit é, também, o pior resultado para o mês de fevereiro desde 2015, quando o resultado negativo foi de US\$ 3,0 bilhões.

As exportações somaram US\$ 22,93 bilhões, uma queda de 1,8% em relação a fevereiro de 2024. **As importações somaram US\$ 23,25 bilhões**, um aumento de 27,6%.

Figura 6 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (em US\$ bilhões)



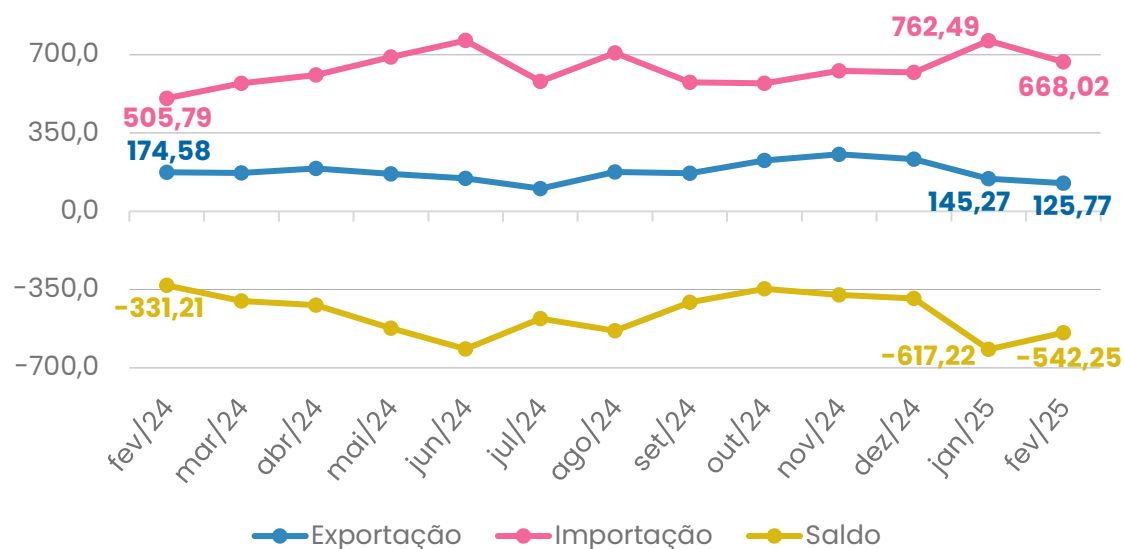
Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em Pernambuco, as exportações somaram US\$ 125,7 milhões, uma queda de 28% em relação a fevereiro de 2024. As indústrias de transformação foram responsáveis por US\$ 115,5 milhões das exportações.

Apesar de representarem 92% do total exportado pelo estado em fevereiro, houve uma queda de 26,6% nas exportações desse setor.

A principal influência foi fabricação de veículos automotores, houve redução de 79,8%, com maior queda nas exportações para Argentina, principal destino desse segmento. Enquanto foram exportados US\$ 32,4 milhões em fevereiro de 2024, apenas US\$ 4,0 milhões foram exportados em fevereiro de 2025. Os dados são da Secretaria do Comércio Exterior.

Figura 7 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O **IPCA** (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) **variou 1,31% em fevereiro de 2025**, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A maior variação para o mês de fevereiro desde 2003.

A maior influência veio do grupo Habitação, com alta de 4,44%, graças ao aumento da energia elétrica residencial, que subiu 16,8%. Esse aumento, é, na verdade, uma normalização da conta de energia, já que, no mês anterior, houve o bônus de Itaipu, que possibilitou um desconto para o consumidor.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – fevereiro/2025

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	1,31	1,4	1,47	1,52	5,06	4,51
Alimentação e bebidas	0,7	0,92	1,67	1,5	7	5,97
Habituação	4,44	4,91	1,22	0,46	3,78	2,14
Artigos de residência	0,44	0,66	0,35	0,43	1,51	-0,49
Vestuário	0	-0,1	-0,14	0,14	2,95	2,48
Transportes	0,61	1,41	1,92	3,61	5,21	6,19
Saúde e cuidados pessoais	0,49	0,3	1,2	0,54	5,78	5,44
Despesas pessoais	0,13	-0,85	0,65	0,08	4,88	3,85
Educação	4,7	4,71	4,97	4,96	6,35	5,43
Comunicação	0,17	-0,3	0	-0,02	1,44	0,58

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	fev/25	Acumulado		
		fev/24	fev/25	12 meses
IPCA – Brasil	1,31	1,25	1,47	5,06
IPCA – Pernambuco	1,4	1,37	1,52	4,51
INPC – Brasil	1,48	1,38	1,48	4,87
INPC – Pernambuco	1,45	1,46	1,45	4,06
IGP-DI – Brasil	1,0	-0,67	1,11	8,78
IGP-M – Brasil	1,06	-0,45	1,33	8,44
IPA-DI – Brasil	1,03	-1,35	1,06	10,34
IPA-M – Brasil	1,17	-0,99	1,41	9,83
INCC-DI – Brasil	0,4	0,4	1,23	7,42
INCC-M – Brasil	0,51	0,43	1,23	7,18

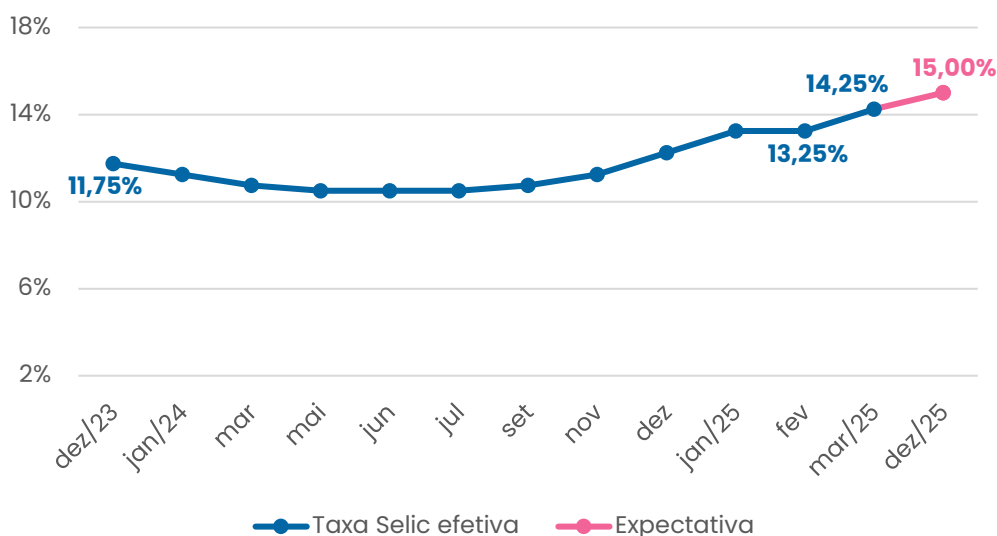
Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Juros – Taxa Selic

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu elevar a taxa básica de juros (Selic) em 1,0 ponto percentual para 14,25% ao ano devido à preocupação com a inflação.

A decisão foi motivada pela resiliência do nível de atividade econômica, mercado de trabalho aquecido, política fiscal não alinhada com a política monetária e um cenário internacional de incertezas, principalmente devido às medidas comerciais adotadas pelos Estados Unidos. **O Copom indicou que poderá haver um novo aumento na próxima reunião, porém, em menor magnitude, caso o cenário adverso persista.**

Figura 8 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

O governo federal do Brasil decidiu reduzir a zero as tarifas de importação de 11 produtos alimentícios, incluindo carnes, sardinha, café, azeite de oliva, açúcar, óleo de palma, óleo de girassol, milho, massas e biscoitos. A medida entrou em vigor em 14 de março de 2025, o objetivo é aumentar a oferta de alimentos e reduzir os preços no mercado interno. A decisão foi tomada pelo Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) e é considerada uma ação emergencial para mitigar os efeitos de fatores climáticos e externos sobre os preços.

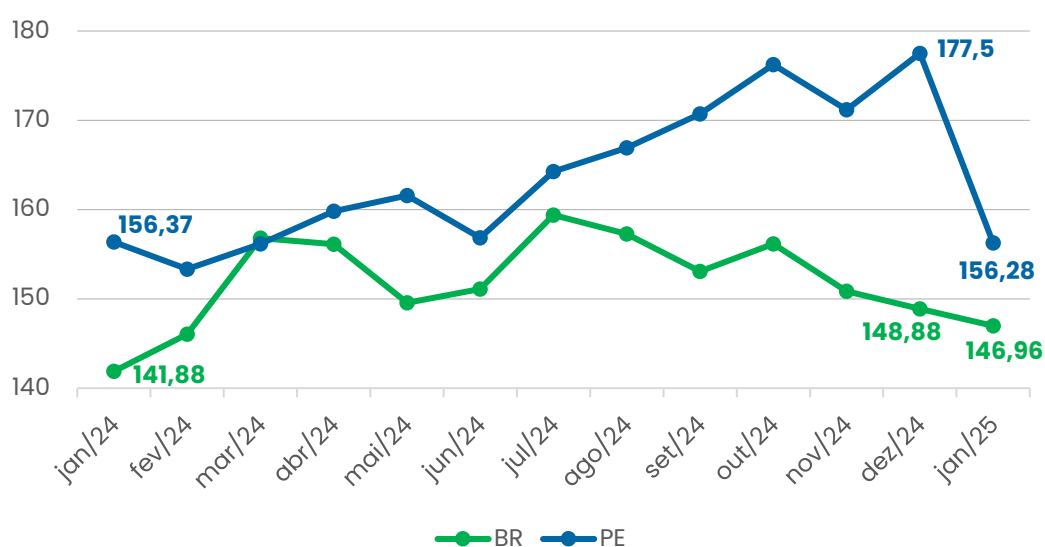
O governo indica ainda que, além da redução das tarifas de importação, outras ações serão implementadas para garantir a sustentabilidade da produção nacional.

Gráficos e tabelas

Esta seção apresenta indicadores adicionais importantes para a análise de conjuntura econômica e tomada de decisão na indústria.

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 9 – Índice de Atividade Econômica – sem ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 – Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhões) – fevereiro/2025

Sector da Indústria	fev/25	fev/24	VAR (%) fev/25 (Em relação ao mesmo mês do ano anterior)	Acumulado (2025)	(%) do total acumulado	Variação acumulada - 2025 (Em relação ao mesmo período do ano anterior)
Indústrias Extrativas	10,3	9,4	10,2%	22,1	1,3%	36,0%
Indústrias de Transformação	500,2	580,3	-13,8%	1.299,2	76,9%	4,5%
Eletricidade e Gás	171,1	177,3	-3,5%	365,6	21,6%	5,0%
Utilidades Públicas*	1,8	1,9	-7,5%	3,0	0,2%	-14,3%
Total	683,5	768,9	-11,1%	1.690	100%	21,2%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ milhões) - fevereiro/2025

Regiões de desenvolvimento	fev/25	fev/24	VAR (%) fev/25-fev/24	Acumulado (2025)	Acumulado (2024)	VAR (%) acumulada 2025/2024
Agreste Central	98,6	95,2	3,6%	204,0	185,9	9,7%
Agreste Meridional	23,8	25,9	-8,0%	49,7	48,5	2,5%
Agreste Setentrional	31,0	27,1	14,2%	60,6	53,7	12,8%
Mata Norte	18,2	19,7	-7,5%	39,6	39,6	0,0%
Mata Sul	52,8	50,1	5,3%	123,8	120,1	3,1%
Região Metropolitana do Recife	1.337,1	1.342,8	-0,4%	3.017,7	2.755,2	9,5%
Sertão Central	4,9	3,8	29,2%	9,8	7,5	31,2%
Sertão de Itaparica	8,7	8,2	6,4%	17,8	18,1	-1,3%
Sertão do Araripe	9,9	10,1	-2,0%	20,5	20,4	0,9%
Sertão do Moxotó	7,4	7,1	3,6%	17,3	14,2	22,3%
Sertão do Pajeú	15,3	14,3	6,7%	32,2	28,7	12,4%
Sertão do São Francisco	47,6	46,2	3,1%	106,8	98,8	8,1%
Fora de Região	393,3	363,2	8,3%	991,7	814,4	21,8%
Total de ICMS Arrecadado	2.048	2.014	1,7%	4.692	4.205	11,6%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Glayberthon Gonçalves dos Santos

Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.

Marcello Machado de Almeida

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Natan Luiz de Lima Andrade

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*